

O MORTO

(Marcelo Quintanilha)



O morto era bem mais velho do que eu
Mas tinha menos idade
Na verdade, talvez nem nasceu
Ou morreu de saudade por ver o seu tempo passar
Ou morreu de ansiedade por não ver seu tempo chegar

O morto era bem mais homem do que eu
Mas nos seus traços de fêmea
Um casal de almas gêmeas num corpo ateu
Talvez fosse mesmo blasfêmia dizer que morreu de amor
Esperando pela cura ou por um leito no corredor

O morto era só
2x Um morto comum
Ninguém teve dó
Melhor, menos um

O morto era bem mais branco do que eu
Mas em sua pele escura
As marcas da tortura que recebeu
É claro que o negro não sofre preconceito racial
Se o deus branco lhe deu direitos iguais
Aos de um homem normal

O morto era bem mais pobre do que eu
Mas escondia a riqueza
Que vestia num rei trapos de plebeu
Quem sabe se escreveu seu nome na avenida principal
Quem sabe se morreu de fome, ou de frio
Quando abriu o sinal

O morto era assim
2x Mais um que morreu
Tão igual a mim
O morto era eu